

e projectos? Torna-se então óbvio que as condições locais e as características particulares dos alunos e professores determinariam as actividades e projectos a desenvolver em cada momento e em cada local.

Utopia? Muito provavelmente...

Mas se alguns alunos da Escola Preparatória da Brandoa choraram ao perceber que no próximo ano tinham que mudar de escola, foi porque sentiram que uma parte

importante da sua vida estava a acabar. À semelhança dos professores da Brandoa e de tantos outros, que conseguem na situação adversa actual tais «milagres», não poderiam os professores de Matemática fazer ouvir a sua voz e tudo tentar para que a sua disciplina, em lugar de objecto de medo e instrumento de selecção, se transforme numa fonte de actividades estimulantes e verdadeiramente educativas?

OPINIÕES • CRÍTICAS • NOTÍCIAS • OPINIÕES

Horizontes Matemáticos em Bragança

Como anunciávamos no número anterior de *Educação e Matemática*, tem estado entre nós, primeiro em Coimbra e depois, sucessivamente em Braga, no Porto e em Lisboa, a exposição Horizontes Matemáticos. Esta exposição está sediada em La Vilette o maior parque de Paris... lugar de criação e de lazer..., um novo território onde lado a lado se encontram o passado, o presente e o futuro, ou, como também consta num dos folhetos que acompanha a referida exposição: *La Vilette — uma nova maneira de abrir os olhos, da aprender, de nos espantarmos, de escutar e de nos emocionarmos.*



Horizontes Matemáticos foi concebida e realizada no início da década de 80 por professores e investigadores em Matemática do IREM e da APMEP da região Orleães-Tours. Desde 1982 que percorre a França e visita países estrangeiros entre os quais, agora, se inclui Portugal. Colocar à disposição dos professores de Matemática, material variado de modo a permitir uma outra forma de acesso à Matemática, proporcionar um encontro entre os produtores científicos da Matemática, os professores e o grande público, criar lugares e momentos de cultura matemática, levar a Matemática à cidade e

aproximá-la da vida: *ver e amar, manipular e jogar, interrogarmo-nos e compreender*, são alguns dos objectivos a que esta exposição se propõe.

A novidade, agora, é que a Direcção da APM, contactando os responsáveis dessa exposição em Portugal, conseguiu, graças ao apoio da ESE de Bragança, que Horizontes Matemáticos possa ir em Setembro a essa cidade, pelo que os participantes no PROFMAT/87 terão oportunidade de a visitar, caso não o tenham podido fazer.

Uma Semana Diferente na Josefa de Óbidos

Por iniciativa do núcleo de estágio, e tal como já acontecera em outros anos, realizou-se na Escola Secundária Josefa de Óbidos mais uma *Semana de Matemática*.

Divertir, fazer pensar, estimular a criatividade e a imaginação, desenvolver o gosto pela Matemática, estabelecer ligações desta com outras disciplinas, despertar nos alunos o espírito de investigação eram, para os organizadores, os principais objectivos das actividades que haviam decidido propor: realização de trabalhos para uma exposição, resolução de problemas, trabalho com microcomputadores (jogos, processamento de texto, folha de cálculo, base de dados), manipulação de materiais...

Campeonato de Matemática

Esta foi mais uma das realizações do tipo «concurso» ou «semana» de problemas que algumas escolas organizam durante o período lectivo. Esta, em particular, foi organizada pelos professores do núcleo de estágio da Escola Secundária Machado de Castro e decorreu durante todo o ano lectivo que agora terminou. No final houve distribuição de prémios e até deu para uma fotografia no *Diário de Notícias*.

Promover a resolução de problemas de carácter não curricular... o desenvolvimento das capacidades hipotético-dedutivas e do raciocínio flexível... o desenvolvimento da capacidade de matematizar situações da vida real e de as resolver... a persistência perante as dificuldades... Eis como aqueles professores enunciaram as suas capacidades motivações e objectivos.

(continua na pág. 19)

Anastácio da Cunha — O Matemático e o Poeta

Comemora-se este ano o bicentenário da morte de José Anastácio da Cunha, português setecentista, nascido em Lisboa onde frequentou a Casa de Nossa Senhora das Necessidades dos Oratorianos. Foi militar de Artilharia e, já tenente em Valença do Minho, escreveu uma *Carta Físico-Matemática*, obra inovadora onde corrigia algumas teorias já antigas sobre artilharia e que citava autores à época interditados. Este seu trabalho valeu-lhe, primeiro, uma detenção por rebeldia e iconoclastia por ordem do conde de Lippe — encarregado da reorganização do exército português — e, posteriormente, uma recomendação ao Marquês de Pombal escrita pessoalmente pelo mesmo conde de Lippe que, tendo tomado melhor conhecimento do trabalho de Anastácio da Cunha, lhe reconheceu mérito. Mais tarde, criada a Faculdade de Matemática em Coimbra vai ser o próprio Marquês de Pombal quem nomeia José Anastácio da Cunha para a cadeira de Geometria da qual se ocupou durante cerca de quatro anos,



Morre, entretanto, o Marquês, em 1777, e a Inquisição retoma as suas actividades de censura e perseguição; é a onda *viradeira* que vai perseguir os adeptos ou protegidos de Pombal. Muitos fogem para o estrangeiro, o então lente da Universidade de Coimbra Dr. José Anastácio da Cunha, apesar de avisado, não o faz e, em Julho de 1778, é preso nessa cidade vindo a ser acusado e condenado por faltas cometidas em Valença: heresia e libertinagem.

A condenação a que fora sentenciado não veio a ser totalmente cumprida e, em Janeiro de 1781, foi indultado não lhe sendo, no entanto, nunca restituído o seu lugar em Coimbra. Foi durante o seu período de reclusão que José Anastácio redigiu aquela que é considerada a sua obra-prima — *Princípios Matemáticos*. Esta obra começou a ser publicada em 1782 graças à Casa Pia para onde fora nomeado professor de Matemática pelo seu

fundador Pina Manique. O livro completo foi apenas publicado três anos após a morte de Anastácio da Cunha, em 1790.



Oratoriano na sua juventude, tenente de artilharia aos dezanove anos, lente de Geometria em Coimbra aos vinte e nove; aberto ao livre pensamento, e seu praticante, conhecedor de línguas, leitor e tradutor de autores à época proibidos, autor de obra poética e científica esquecida e de valor considerado injustamente não reconhecido, tem sido este o destino da obra, e da memória, de José Anastácio da Cunha. Este ano foram já levadas a cabo várias realizações no âmbito de uma homenagem nacional a esse Matemático e poeta. Nos dias 8, 9 e 10 de Outubro próximo, organizado pela Comissão de Lisboa de homenagem a Anastácio da Cunha, vai realizar-se um colóquio internacional sobre a obra científica e poética deste autor pretendendo assim, segundo a sua Comissão Organizadora, *projectar nacional e internacionalmente a figura e a obra de José Anastácio da Cunha; estimular o estudo e a pesquisa nas áreas da História da Matemática e das Ciências em geral; contribuir para dar uma dimensão cultural e social da Ciência e, em particular, da Matemática; e, realçar a complementaridade da Cultura e da Ciência através da obra poética de José Anastácio da Cunha.*

A fechar

Lembram-se da capa da *Educação e Matemática* N.º 1?

Quando saiu esse número enviei-o para um amigo meu em França que, com os títulos que constavam na referida capa, compôs o seguinte *anagrama*:

- * APM: A RESOLUÇÃO
- * A GEOMETRIA DOS PROBLEMAS
- * O DESAFIO DA PROPORCIONALIDADE
- * OS CRISTAIS DA ESPERANÇA.

Isto como voto de boa continuação para a revista.